

# MICROSCOPIO

Zelar pela pureza do idioma é certamente concorrer para conserva-lo. Não se trata, pois, de simples pedantismo, como imaginam certos ignorantes pouco propensos ao estudo, mas de uma necessidade fundamental dos organismos vivos que são as linguas.

Constitue, por isto, um doloroso espetáculo de todos os dias vêr como se maltrata o vernaculo nos jornais, nos livros e, sobretudo, nas infamissimas traduções brasileiras, algumas das quais acrescem a infâmia, trazendo no frontespício, à guisa de recomendação, o nome ilustre ou simplesmente conhecido de um suposto tradutor. Com uma inconsciência, que só não é criminosa por ser inconsciência, estamos estragando o belo instrumento de comunicação que herdámos de nossos maiores.

A causa essencial da depravação é que não se estuda convenientemente a lingua em nossas escolas. Não a desconhecem apenas o lavrador, o operário, o empregado; maltratam-na também o médico, o engenheiro, o advogado e, caso muitissimo mais grave, o escritor e o jornalista. Por causa da sua enorme difusão, constitue hoje a imprensa, entre nós, o mais poderoso fator de corrupção da linguagem. Fica limitada a um pequeno círculo a influência dos erros linguísticos do comum de nós, mas a dos erros perpetrados pelos jornalistas, essa estende-se a milhares e milhares de leitores e se vai multiplicando indefinidamente. Se à ação dos jornais se acrescentar a da radiodifusão, ter-se-á com que traçar um sombrio prognóstico para para a lingua pátria. [Foi impressionado, certamente, por este quadro, que um intelectual da capital do país propôs a criação de um departamento oficial, destinado a depurar a linguagem dos jornalistas e dos locutores. Trata-se, não há duvida, de uma solução conforme com o espirito das instituições vigentes. Duvidoso é, porém, que possa, ter outro resultado que não o de aumentar, com a censura linguistica, as atribulações dos jornalistas, sempre incertos e temerosos entre o que podem ou não podem, devem ou não devem dizer.]

RAUL PILLA

19.12.43